[Recensão a] Jorge Pais de Sousa, Uma Biblioteca Fascista em Portugal

Autor(es): Severo, José

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/42622>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/0870-8584_3_15

Accessed : 26-Apr-2023 12:22:13

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
de Lisboa

Nova Série
Nº 3
2008

rinto... (também responsável por uma breve mas funcionalmente importante nota sobre o texto, o autor e a bibliografia) – são sem dúvida excelentes, com uma qualidade literária que, sem desvirtuar a densidade escritural de Eduardo Lourenço, contribuem simultaneamente para a leitura “inteligível” e fluente de ensaios não isentos de complexidade interpretativa e que os tradutores souberam resolver com rigor metodológico e propriedade linguística. MANUEL G. SIMÕES

Jorge Pais de Sousa, *Uma Biblioteca Fascista em Portugal*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2007, pp. 144

No texto introdutório de *Uma Biblioteca Fascista em Portugal*, a Prof. Doutora Rita Marnoto, citando Umberto Eco, refere a existência de bibliotecas cuja função era a de “*não deixar ler e não permitir a leitura, de encobrir e ocultar o livro*”.

Relevando interpretações apresentadas, podemos também dizer que há livros que não são para ler – e entrariam nesta categoria os dicionários, glossários, índices, catálogos, etc. Sendo este *Uma*

Biblioteca Fascista em Portugal, essencialmente, um catálogo, poderíamos então arrumá-lo nessa prateleira das obras de consulta e de referência, útil para investigadores e estudiosos razoavelmente específicos e profissionais. E bem arrumado estava: o catálogo, profissionalmente colocado na Internet, é um precioso instrumento de trabalho, com o valor acrescido de se assumir como complementar da grande obra de referência de Renzo De Felice *Bibliografia Orientativa del Fascismo*, da qual segue a organização e classificação, o que, sendo esta uma ferramenta conhecida por todos os investigadores destas matérias, muito facilita a sua consulta e utilização. Bem arrumado, portanto. E contudo muito se perdia nessa arrumação. É que, a par dessa dimensão de catálogo, Jorge Pais de Sousa oferece-nos um estudo introdutório de muito interesse, no qual, não apenas enquadra historicamente a génese desta biblioteca, como nos oferece alguns pormenores históricos, de entre os quais se destacam a visita a Portugal de 1300 crianças e jovens integrados na *Opera Nazionale Balilla*, com dois filhos de Benito Mussolini presentes, e

os percursos individuais de altos responsáveis do fascismo italiano, como Luigi Federzoni e Dino Grandi, membros do Grande Conselho Fascista. Estes apontamentos, que nos casos de Federzoni e Grandi assumem um carácter de investigação histórica, revelando factos pouco conhecidos e estudados, distinguem-se, no da visita dos Balilas, pelo colorido das descrições, bem caracterizador do optimismo e voluntarismo fascista, permitindo entrar no sentir da época, melhor forma de entender o acontecer histórico, mantendo sempre o rigor documental e a citação das fontes de que JPS não prescinde.

Mas interessante também, ou principalmente, pelo universo de relações entre a Universidade de Coimbra e a Itália fascista que nos revela e pela quantidade de questões que nos permite colocar e que nos apercebemos ser necessário investigar para melhor compreendermos como se organizaram, funcionaram e que valores e princípios propugnaram, as correntes fascistas europeias na primeira metade do século XX.

Começando por notar a existência de uma consistente política de expansão cultural do fas-

cismo italiano, podemos elencar, enquanto mais relevantes e de maior interesse para futura investigação, temas como: Que destino tiveram outras bibliotecas fascistas? Como se dotaram e articularam? Como se articularam, ou não, com as de outros países? Em que países foram criadas? Europa? América do Sul? Quais as especificidades de cada uma? Existiu alguma estratégia concertada, ou apenas intervenções circunstânciais, de acordo com as contingências de cada país, ou instituição? A que estratégia de fundos obedecia cada uma destas bibliotecas? Existiu alguma política de promoção de determinados livros, assuntos ou autores? Estas apenas algumas das questões para as quais este trabalho de JPS abre caminho, e é pela sua pertinência e importância e interesse que este catálogo se torna, afinal, um livro para ler. JOSÉ SEVERO

Luigi Pirandello e a recepção da sua obra em Portugal, coordenação e tradução de Rita Marnoto, Coimbra, Instituto de Estudos Italianos da Faculdade de Letras da Universidade, 2007, pp. 206 [série Leonardo, 4].